

PERFIL DO CONSUMIDOR DE PESCADO EM DOIS MUNICÍPIOS DO LITORAL AMAZÔNICO BRASILEIRO: uma análise com foco em produtos da piscicultura, ano de 2017¹

Marcos Ferreira Brabo²
Adrielle Regina Ferreira Miranda³
Renata Helena Pamplona Façanha Serra⁴
Breno Gustavo Bezerra Costa⁵
Daniel Abreu Vasconcelos Campelo⁶
Galileu Crovatto Veras⁷

1 - INTRODUÇÃO

O termo pescado compreende peixes, crustáceos, moluscos, anfíbios, répteis, equinodermos, mamíferos e algas de água doce ou salgada, utilizados na alimentação humana ou na elaboração de produtos para nutrição animal (BRASIL, 2017). Em 2016, a produção mundial de pescado foi de 170,9 milhões de toneladas, sendo 151,2 milhões de toneladas destinadas ao consumo humano e 19,7 milhões de toneladas direcionadas à fabricação de farinha e óleo, produtos não comestíveis usados em rações para monogástricos, como peixes, camarões, aves, suínos, cães e gatos (FAO, 2018a; FAO, 2018b).

Nesse contexto, a pesca foi responsável pela maior parcela da produção mundial de pescado com 90,9 milhões de toneladas, enquanto a aquicultura contribuiu com 80 milhões de toneladas. Contudo, a produção da pesca está estagnada em aproximadamente 90 milhões de toneladas há cerca de duas décadas, em função principalmente do estado de sobre-exploração da maioria dos estoques. Em compensação, a aquicultura é o ramo que mais cresce entre as cadeias de produção animal, cerca de 6,5% ao ano entre 2000 e 2016, superando atividades tradicionais da pecuária, como a suinocultura, a avicultura e a bovinocultura. Este cenário evidencia que a deman-

da mundial por pescado nos próximos anos será atendida sobretudo por produtos advindos de cativo (FAO, 2018b). No Brasil, a produção de pescado em 2016 foi de 1,2 milhão de toneladas, sendo 705 mil toneladas oriundas da pesca e 580,5 mil toneladas da aquicultura. A produção oriunda do extrativismo foi predominantemente marinha e tem experimentado incrementos pouco expressivos nos últimos anos, principalmente em função da sobrepesca. A produção da aquicultura tem crescido significativamente, em especial a criação de peixes de água doce, atividade que carrega a expectativa de tornar o Brasil um dos maiores produtores mundiais de pescado (FAO, 2018a; IBGE, 2016). Contudo, esses números ainda são inferiores aos de outras carnes, visto que a produção de frango foi de 12,7 milhões de toneladas, de bovino 8,2 milhões de toneladas e de suíno 3,4 milhões de toneladas (IBGE, 2014).

Em relação ao consumo *per capita* de pescado, o Brasil alcançou 10,6 kg em 2014, valor abaixo da média mundial (20,3 kg) e dos consumos nacionais de frango com 42,7 kg/habitante, bovino com 39,6 kg/habitante e suíno com 14,7 kg/habitante (ABPA, 2015; FAO, 2018b). Este cenário é propiciado por diversos fatores, em especial pelo preço do produto, principal responsável pelo frango ser a proteína animal mais consumida no Brasil. O pescado também apresenta uma me-

¹Registrado no CCTC, IE-11/2018.

²Engenheiro de Pesca, Doutor, Professor da Universidade Federal do Pará (e-mail: mbrabo@ufpa.br).

³Discente do curso de Engenharia de Pesca, Universidade Federal do Pará (e-mail: adriellemiranda2@gmail.com).

⁴Bióloga, Professora do Serviço Social da Indústria (e-mail: renata_pamplona@hotmail.com).

⁵Engenheiro de Pesca, Doutor, Universidade Federal Rural da Amazônia (e-mail: brenogbcosta@gmail.com).

⁶Agrônomo, Doutor, Professor da Universidade Federal do Pará (e-mail: danielvc@ufpa.br).

⁷Zootecnista, Doutor, Professor da Universidade Federal do Pará (e-mail: galileu@ufpa.br).

nor variedade de produtos beneficiados ou industrializados ofertada ao consumidor final do que as demais carnes, o que influencia diretamente no aspecto praticidade e até na preferência dos clientes (SIDONIO et al., 2012).

Historicamente, a pesca sempre foi a atividade responsável em suprir a demanda por pescado no Brasil. Nas últimas duas décadas, porém, o estado de sobre-exploração dos principais estoques pesqueiros aumentou a importância da aquicultura. O ramo da aquicultura mais desenvolvido no país é a piscicultura de água doce, atividade praticada em todas as regiões brasileiras e que conta com uma grande variedade de espécies e estratégias de produção (BRASIL, 2013).

O tambaqui *Colossoma macropomum* é a espécie nativa mais importante da piscicultura brasileira, com a produção de 136,9 mil toneladas no ano de 2016, números que lhe conferem a segunda colocação no *ranking* nacional, atrás apenas da tilápia *Oreochromis niloticus*. Na Amazônia e no Estado do Pará, essa espécie assume papel de destaque, sendo produzida principalmente em empreendimentos que adotam açudes particulares, viveiros de barragem e viveiros escavados como estruturas de criação (ALMEIDA JÚNIOR; LOBÃO, 2013; BRABO, 2014; IBGE, 2016).

De acordo com CODEVASF (2013), o sucesso da criação de tambaqui em cativeiro é resultado de sua oferta contínua de alevinos ao longo do ano, rusticidade, índices zootécnicos satisfatórios, reprodução induzida relativamente simples e aceitabilidade do mercado consumidor. Contudo, essa espécie ainda encontra resistência por parte de alguns consumidores, em especial de regiões litorâneas, onde a oferta de peixes marinhos é mais significativa e hábito de consumi-los mais acentuado.

O litoral amazônico brasileiro é formado pela costa dos Estados do Amapá, Pará e Maranhão. Nesta região, há ocorrência de uma grande diversidade de espécies dulcícolas e marinhas, além de uma elevada produtividade pesqueira ocasionada pela descarga de nutrientes do rio Amazonas no Oceano Atlântico. Nesta região, a piscicultura de água doce encontra dificuldades de se estabelecer enquanto atividade econômica, principalmente por questões mercadológicas, como a concorrência com o pescado advindo da pesca.

O objetivo deste estudo foi analisar o

perfil do consumidor de pescado em dois municípios do litoral amazônico, visando identificar as preferências de consumo em relação a peixes marinhos e de água doce provenientes de extrativismo e de cativeiro, bem como avaliar suas demandas de consumo por tambaqui.

2 - METODOLOGIA

2.1 - Caracterização da Área de Estudo

Os municípios de Bragança (01°03' 13"S 46°45'46"W) e Tracuateua (01°04' 34"S 46°54'11" W) estão localizados na mesorregião nordeste do Estado do Pará, microrregião Bragantina. Apresentam populações estimadas em 184.124 e 30.108 habitantes, respectivamente, tendo a pesca e a agropecuária como principais fontes de renda, além do funcionalismo público, do comércio e do turismo (IBGE, 2017).

O desembarque de pescado é mais relevante em Bragança, principalmente de peixes marinhos, como a pescada amarela *Cynoscion acoupa*, a pescada gó *Macrodon ancylodon*, a gurijuba *Sciades parkeri* e o pargo *Luftjanus purpureus*. O município conta com um arranjo produtivo local da atividade e, segundo a última estatística oficial disponível, apresenta a terceira maior produção do Pará, Estado que possui a maior produção nacional de pescado oriundo do extrativismo. Em Tracuateua, ocorre um desembarque relevante tanto de peixes marinhos como de peixes de água doce, como o anujá *Trachelyopterus galeatus*, a traíra *Hoplias malabaricus*, o jacundá *Crenicichla spp.* e diversos outros representantes da família *Cichlidae*.

A piscicultura ainda é uma atividade pouco desenvolvida em ambos os municípios, apesar das condições propícias para a sua prática dos mais diversos sistemas de produção. As iniciativas existentes operam em regime de economia familiar, produzem principalmente o tambaqui em viveiros escavados e comercializam a produção no mercado local (BRABO et al., 2016).

2.2 - Obtenção e Análise de Dados

Para a realização deste estudo foram aplicados questionários a 400 consumidores de

pescado, divididos igualmente entre os municípios de Bragança e Tracuateua, no Estado do Pará. A abordagem desses atores sociais ocorreu nos mercados municipais e feiras livres no período de agosto a novembro de 2017. Os questionários continham questões acerca de aspectos socioeconômicos (sexo, naturalidade, idade, profissão, renda média mensal, escolaridade, entre outros), preferências do consumidor (frequência de consumo, local de compra, espécies e forma de apresentação) e demanda por tambaqui (conhecimento da espécie, procedência, forma de apresentação e preço).

Os dados obtidos foram tabulados no *software* Microsoft® Excel 2013 e submetidos à análise baseada em estatística descritiva de distribuição de frequência.

3 - RESULTADOS

3.1 - Perfil Socioeconômico dos Consumidores

No município de Bragança, a maioria dos consumidores analisados foi do sexo masculino, enquanto no município de Tracuateua o predomínio foi de pessoas do sexo feminino (Tabela 1).

Apesar de ser uma característica que não pode ser definida aleatoriamente no momento da entrevista, foi notável a predominância de indivíduos do sexo masculino nos mercados e na feira livre de Bragança, mesmo entre os que não foram entrevistados.

A faixa etária dos consumidores de pescado de Bragança variou principalmente entre 20 e 60 anos, enquanto em Tracuateua foi entre 20 a 50 anos (Tabela 2).

A ampla faixa etária dos consumidores em ambos os municípios resulta em um perfil generalista, se essa informação for somada ao sexo dos indivíduos. Dessa forma, ações de *marketing* específicas para determinados grupos são pouco indicadas.

Em relação à naturalidade, a predominância em ambos os municípios foi de paraenses (Tabela 3).

O Estado do Pará apresenta um elevado consumo de pescado seja na região litorânea ou na área continental, atendido principalmente por produtos da pesca. Nesse contexto, pode-se inferir que a grande maioria dos consumidores tenha preferência por espécies que desembarcam nesta unidade da Federação.

No tocante ao número de pessoas por domicílio, a maior concentração ficou entre três e cinco indivíduos em ambos os municípios (Tabela 4).

O número de integrantes na família se combinado à frequência de consumo semanal ou mensal permite a mensuração do tamanho do mercado de pescado em ambos os municípios.

Quanto às atividades econômicas desenvolvidas pelos entrevistados, a predominância foi de agricultores em ambos os municípios (Tabela 5).

No município de Bragança, a maioria dos consumidores apresentava renda familiar mensal entre um e dois salários mínimos, enquanto em Tracuateua o predomínio foi de renda familiar mensal inferior a um salário mínimo (Tabela 6).

No que diz respeito à escolaridade dos consumidores de pescado entrevistados, houve predomínio de ensino fundamental incompleto em ambos os municípios (Tabela 7).

TABELA 1 - Sexo dos Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Sexo	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	Feminino	71	35,5
	Masculino	129	64,5
	Total	200	100
Tracuateua	Feminino	106	53,0
	Masculino	94	47,0
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 2 - Faixa Etária dos Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Faixa etária	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	Até 20 anos	11	5,5
	Entre 21 e 30 anos	39	19,5
	Entre 31 e 40 anos	40	20,0
	Entre 41 e 50 anos	46	23,0
	Entre 51 e 60 anos	32	16,0
	Entre 61 e 70 anos	23	11,5
	Acima de 70 anos	9	4,5
	Total	200	100
Tracuateua	Até 20 anos	9	4,5
	Entre 21 e 30 anos	52	26,0
	Entre 31 e 40 anos	43	21,5
	Entre 41 e 50 anos	48	24,0
	Entre 51 e 60 anos	21	10,5
	Entre 61 e 70 anos	25	12,5
	Acima de 70 anos	2	1,0
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 3 - Naturalidade dos Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Naturalidade	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	Paraense	188	94
	Outra	12	6
	Total	200	100
Tracuateua	Paraense	196	98
	Outra	4	2
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 4 - Número de Pessoas por Domicílio dos Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Pessoas por domicílio	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	1 pessoa	12	6,0
	2 pessoas	26	13,0
	3 pessoas	38	19,0
	4 pessoas	50	25,0
	5 pessoas	30	15,0
	6 pessoas	19	9,5
	7 pessoas	9	4,5
	Acima de 7 pessoas	12	6,0
	Total	200	100
Tracuateua	1 pessoa	5	2,5
	2 pessoas	16	8,0
	3 pessoas	49	24,5
	4 pessoas	54	27,0
	5 pessoas	41	20,5
	6 pessoas	21	10,5
	7 pessoas	8	4,0
	Acima de 7 pessoas	6	3,0
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 5 - Ocupação dos Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Ocupação	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	Agricultor	30	15,0
	Pescador	8	4,0
	Dona de casa	23	11,5
	Comerciante	12	6,0
	Outra	127	63,5
	Total	200	100
Tracuateua	Agricultor	93	46,5
	Pescador	6	3,0
	Dona de casa	8	4,0
	Comerciante	9	4,5
	Outra	84	42,0
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 6 - Renda Familiar Mensal dos Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Renda familiar mensal	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	< 1 salário mínimo	80	40,0
	Entre 1 até 2 salários mínimos	106	53,0
	Acima de 2 até 3 salários mínimos	8	4,0
	Acima de 3 até 4 salários mínimos	5	2,5
	> 4 salários mínimos	1	0,5
	Total	200	100
Tracuateua	< 1 salário mínimo	105	52,5
	Entre 1 até 2 salários mínimos	84	42,0
	Acima de 2 até 3 salários mínimos	7	3,5
	Acima de 3 até 4 salários mínimos	2	1,0
	> 4 salários mínimos	2	1,0
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 7 - Escolaridade dos Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Escolaridade	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	Sem grau de instrução formal	6	3,0
	Ensino fundamental incompleto	82	41,0
	Ensino fundamental completo	27	13,5
	Ensino médio incompleto	26	13,0
	Ensino médio completo	46	23,0
	Ensino superior incompleto	6	3,0
	Ensino superior completo	7	3,5
	Total	200	100
Tracuateua	Sem grau de instrução formal	7	3,5
	Ensino fundamental incompleto	80	40
	Ensino fundamental completo	16	8,0
	Ensino médio incompleto	21	10,5
	Ensino médio completo	61	30,5
	Ensino superior incompleto	8	4,0
	Ensino superior completo	7	3,5
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 - Preferências de Consumo

Nos dois municípios analisados, constatou-se que a preferência dos consumidores é de adquirir pescado na feira livre (Tabela 8).

Em Bragança, foi constatada a preferência dos consumidores por espécies marinhas, enquanto em Tracuateua as pessoas apreciam peixes advindos de água doce ou salgada (Tabela 9).

A frequência de consumo de pescado no município de Bragança foi de três vezes por semana, resposta concedida por 25,5% dos entrevistados, seguida de quatro vezes por semana, com 22,5%. Em Tracuateua, 30% dos entrevistados consomem pescado três vezes por semana, enquanto 27% o fazem duas vezes semanalmente.

O principal motivo declarado pelos entrevistados para não aumentar a frequência de consumo de pescado foi o preço com 41,3% e 45,6% em Bragança e Tracuateua, respectivamente. A baixa qualidade veio logo atrás do preço com 16,7% e 17,6% de acordo com a ordem anterior.

No que diz respeito às espécies preferidas para consumo, no município de Bragança as mais citadas foram: pescada gó (17,9%), bandeirado *Bagre bagre* (10,4%), gurijuba (9,2%), pes-

cada amarela (8,2%) e corvina *Cynoscion virescens* (6,7%). Em Tracuateua, as principais espécies foram: traíra (12,9%), pescada gó (10,9%), pescada amarela (6,8%), anujá (6,6%) e bandeirado (6,5%). Em ambos os municípios, prevaleceu a preferência por peixe inteiro em detrimento a possíveis cortes. Quanto à frequência de consumo, houve predomínio de três vezes por semana em ambos os municípios, com em 25,5% Bragança e em 30% Tracuateua.

3.3 - Demanda por Tambaqui *Colossoma macropomum*

A maioria dos consumidores de pescado de Bragança (81,5%) e Tracuateua (89%) declarou conhecer a espécie tambaqui, inclusive 85% e 90% dos entrevistados de Bragança e Tracuateua, respectivamente, sabe que o produto comercializado na região é oriundo de cativeiro. Neste contexto, apenas 54,5% dos indivíduos já haviam consumido peixes advindos de piscicultura no município de Bragança, com a aceitação de 74,5%, e 75,5% já haviam consumido em Tracuateua, com aceitação de 85,4%.

TABELA 8 - Local Preferido para Aquisição de Pescado pelos Consumidores Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Local	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	Feira	108	51,4
	Mercado	83	39,5
	Outro	9	9,1
	Total	200	100
Tracuateua	Feira	141	70,5
	Mercado	27	11,3
	Outro	32	18,1
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 9 - Preferência de Espécies por Ambiente dos Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Espécies	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	Água doce	12	6,0
	Água salgada	153	76,5
	Ambos	35	17,5
	Total	200	100
Tracuateua	Água doce	57	28,5
	Água salgada	70	35,0
	Ambos	73	36,5
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 10 mostra a intenção de compra em caso de oferta regular de tambaqui em ambos os municípios.

Em relação ao peso médio de comercialização, em Bragança seria de 2 kg, resposta concedida por 39,4% dos entrevistados e em Tracuateua seria de 1 kg, com a indicação de 33,6%. O preço ideal seria de R\$10,00 por kg de peixe fresco em Bragança e de R\$10,00 a R\$12,00 no município de Tracuateua.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que os consumidores de pescado dos municípios de Bragança e Tracuateua possuem um baixo poder aquisitivo, mas uma elevada frequência de consumo. Em sua maioria, esses atores sociais apresentam a agri-

cultura como principal ocupação, o que levanta a hipótese de que frequentam as feiras livres, pontos de venda prediletos, para comercializar seus produtos e adquirir outros, como o pescado.

Os consumidores de pescado do município de Bragança têm preferência por peixes marinhos, enquanto em Tracuateua não há distinção na preferência entre peixes marinhos e dulcícolas. Em ambos os casos, o preço do produto é a maior limitação para o aumento da frequência de consumo.

Por fim, a maioria dos consumidores conhece o tambaqui e sabe que o produto comercializado na região é oriundo de cativeiro. Esse peixe apresenta grande rejeição por parte dos consumidores de Bragança e, em caso de comercialização, o peso médio dos indivíduos deve ser superior ao de Tracuateua, mesmo estando dispostos a pagar um preço inferior pelo produto.

TABELA 10 - Intenção de Compra de Tambaqui *Colossoma macropomum* por Consumidores de Pescado Entrevistados nos Municípios de Bragança e Tracuateua, Estado do Pará, Agosto a Novembro de 2017

Município	Tambaqui	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Bragança	Não compraria	83	41,5
	Compraria	117	58,5
	Total	200	100
Tracuateua	Não compraria	46	23
	Compraria	154	77
	Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa.

LITERATURA CITADA

ALMEIDA JÚNIOR, C. R. M. O.; LOBÃO, R. A. Aquicultura no nordeste paraense, Amazônia Oriental, Brasil. **Boletim Técnico-Científico do CEPNOR**, Belém, v. 13, n. 1, p. 33-42, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. **Relatório anual de atividades 2014**. São Paulo, 2015. 245 p. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/files/publicacoes/c59411a243d6dab1da8e605be58348ac.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BRABO, M. F. Piscicultura no estado do Pará: situação atual e perspectivas. **Acta of Fisheries and Aquatic Resources**, Sergipe, v. 2, n. 1, p. i-vii, 2014.

BRABO, M. F. et al. Cenário atual da produção de pescado no mundo, no Brasil e no estado do Pará: ênfase na aquicultura. **Acta of Fisheries and Aquatic Resources**, Sergipe, v. 4, n. 2, p. 50-58, 2016.

BRASIL. Decreto nº 9.013, de 29 de março de 2017. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei

nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 mar. 2017. Seção 1, p. 3.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA. **Censo aquícola nacional, ano 2008**. Brasília: MPA, 2013. 336 p.

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA - CODEVASF. **Manual de criação de peixes em tanques-rede**. 2. ed. Brasília: CODEVASF, 2013. 68 p.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS - FAO. **FAO yearbook: fishery and aquaculture statistics 2016**. Roma: FAO, 2018a. 104 p.

_____. **The state of world fisheries and aquaculture: meeting the sustainable development goals**. Roma: FAO, 2018b. 210 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades do Pará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?coduf=15>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

_____. Produção da pecuária municipal 2014. **Produção da pecuária municipal**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 1-39, 2014. Anual. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2014_v42_br.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2018.

_____. Produção da pecuária municipal 2016. **Produção da pecuária municipal**, Rio de Janeiro, v. 44, p. 1-51, 2016. Anual. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2016_v44_br.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2018.

SIDONIO, L. et al. Experiências internacionais aquícolas e oportunidades de desenvolvimento da aquicultura no Brasil: proposta de inserção do BNDES. **BNDES Setorial**, Brasília, v. 36, p. 179-218, 2012.

PERFIL DO CONSUMIDOR DE PESCADO EM DOIS MUNICÍPIOS DO LITORAL AMAZÔNICO BRASILEIRO: uma análise com foco em produtos da piscicultura

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar o perfil do consumidor de pescado em dois municípios do litoral amazônico, visando identificar as preferências de consumo em relação a peixes marinhos e dulcícolas provenientes de extrativismo e de cativeiro. Foram aplicados questionários a 400 consumidores, divididos igualmente entre Bragança e Tracuateua, Estado do Pará. A abordagem ocorreu em mercados municipais e feiras livres, entre agosto e novembro de 2017. Concluiu-se que apesar o baixo poder aquisitivo, os municípios analisados apresentam uma elevada frequência de consumo de pescado, com Tracuateua sendo mais atrativo para comercialização de peixes dulcícolas, inclusive tambaqui oriundo de piscicultura.

Palavras-chave: aquicultura, consumo de pescado, peixes de água doce, peixes marinhos, preferências de consumo.

FISH CONSUMPTION IN TWO MUNICIPALITIES OF THE BRAZILIAN AMAZONIAN COAST: an analysis with a focus on fish farming products

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze the profile of fish consumers in two municipalities of the Brazilian Amazonian coast in order to identify consumption preferences for marine and freshwater fish from extractive and captive fishing. Questionnaires were applied to 400 consumers, equally

divided between Bragança and Tracuateua, in Pará State. The approach took place in municipal markets and street fairs between August and November 2017. Results indicate that despite their low purchasing power the analyzed municipalities present a high frequency of fish consumption, with Tracuateua being more attractive for commercializing freshwater fish, including the tambaqui (*Colossoma macropomum*, Characidae) from fish farming

Key-words: aquaculture, fish consumption, freshwater fish, marine fish, consumer behavior.

Recebido em 15/06/2018. Liberado para publicação em 14/03/2019.

